

## **USO CORRETO DE AGROTÓXICOS E EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL DE COLABORADORES DA FAZENDA EXPERIMENTAL DE CIÊNCIAS AGRARIAS-FAECA.**

Guilherme Pereira da Silva (guilherme942agro@gmail.com)

Mateus Sales Monteiro (mateussales501@gmail.com)

Pedro antonio vougado salmazo (pedro.salmazo0912@gmail.com)

Rafael Pessoni Pereira Nascimento Borges (rafael.borges441@academico.ufgd.edu.br)

Matheus Barbosa (mateusvboliveira@gmail.com)

Paulo Vinícius Da Silva (paulovsilva@ufgd.edu.br)

A realização de trabalhos terceirizados voltados à agricultura sugere a devida capacitação técnica em temas que podem vir a influenciar a sua devida operação. Entretanto, no cenário sul-mato-grossense a realidade frequentemente não condiz com tal informação, podendo ocasionar em danos à saúde, ao meio ambiente ou ainda aumentos nos gastos para o produtor. O objetivo deste trabalho foi capacitar trabalhadores terceirizados da FAECA (Fazenda Experimental de Ciências Agrárias) (UFGD) em relação ao uso correto do EPI e à devida calibração de pulverizadores, demonstrando as implicações do uso incorreto desses produtos no que diz respeito ao meio ambiente e toxicologia humana. O projeto foi realizado na unidade 2 da UFGD e na FAECA. O foco foram os funcionários terceirizados da FAECA e os estudantes de agronomia da UFGD. No primeiro momento os discentes foram capacitados para depois levarem as informações de forma prática aos funcionários da FAECA. As oficinas foram executadas de forma presencial e dialogada para demonstrar de modo prático os temas abordados. Para demonstrar o uso correto do EPI, falou-se da toxicidade dos defensivos agrícolas e com o auxílio do EPI e banners, demonstrou-se como vesti-lo. Com um pulverizador pressurizado a CO<sub>2</sub>, composto por uma barra de pulverização de 6 pontas (espaçadas em 0.5m entre si), béqueres, provetas e diferentes pontas de pulverização, demonstrou-se a devida calibração do equipamento e enfatizou a importância dessa etapa atingindo a eficiência total do produto e evitando ter que repetir outras aplicações ou acabar por utilizar dose elevada de agrotóxicos. Foram executadas dessa forma duas oficinas práticas até o momento, a primeira relacionada ao uso correto de EPI e a segunda sobre calibração de pulverizador. Após a execução das ações foram realizadas visitas na FAECA com o objetivo de fortalecer o conhecimento difundido. Pode se concluir que existe em carência de informações técnicas entre colaboradores da Fazenda experimental pela falta de capacitações e orientações técnicas sendo necessário e de suma importância a realização de demais palestras e oficinas para promover a capacitação técnica e conhecimento necessário para execução das atividades proposta aos trabalhadores de forma segura e eficiente